

DIREITO À SAÚDE E A INVISIBILIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RIGHT TO HEALTH AND THE INVISIBILITY OF BLACK POPULATION IN TIMES OF COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW

Esp. Rose Anne Holanda

Prefeitura Municipal de Marco - Secretaria Municipal de Educação (PMM)

Cindy Shadayne Marques Teófilo

Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Maria Josilene Bezerra

Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Dra. Ana Helena Araújo Bomfim Queiroz

Faculdade Luciano Feijão (FLF)

RESUMO

A abordagem sobre o direito à saúde em tempos de COVID-19 nos remete ao fato que, apesar de ser um direito, nem todos têm esse direito assegurado. Verifica-se que as pessoas negras, como a maior parte da população brasileira, esta maioria da população negra, é constatada quando somada à população parda (46,7% se declaram pardos + 8,2% que se declaram negros = total de 54.9%, dados de 2020 do IBGE), é o segmento mais vulnerável nessa época de pandemia, fruto muitas vezes de relações sociais desiguais e racismo. Dessa forma, o objetivo desse estudo é compreender como a população negra está sendo afetada, nesse tempo de pandemia da COVID-19, visto que em sua maioria são as pessoas mais vulneráveis na sociedade brasileira. A pesquisa é uma revisão integrativa, com a busca sendo feita na SCIELO, na CAPES e no Google Acadêmico. Após o procedimento de coleta, foi realizada a análise dos 19 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo realizada a categorização dos temas para a análise: COVID-19 e a População Negra; Racismo e Vulnerabilidade Social. Como resultados, foi verificado que no Brasil a população negra sofre gravemente os impactos da pandemia, ressaltando a sua dificuldade inclusive de acesso aos serviços essenciais de saúde. Essa desigualdade tem uma base histórica, em que se percebe que a população negra desde muito tempo tem seus direitos escassos e desrespeitados. Percebe-se então, a partir da pesquisa realizada, que de fato existe uma relação entre a COVID-19, o racismo e a vulnerabilidade social da população negra. Faz-se necessário então repensar as políticas públicas voltadas à saúde de toda a população, que busquem promover à equidade racial para toda a população brasileira.

Descritores: COVID-19. População Negra. Direito à Saúde.

ABSTRACT

The approach to the right to health in times of COVID-19 brings us to the fact that, despite being a right, not everyone has it guaranteed. It is verified that black people, the majority of the Brazilian population, when added to the mixed population (46.7% declare themselves brown people + 8.2% who declare themselves black = a total of 54.9%, 2020 data from IBGE), are the most vulnerable segment at this pandemic time, often the result of unequal social relations and racism. Thus, this study aims to understand how the black population is being affected in the COVID-19 pandemic, since most of them are the most vulnerable people in Brazilian society. The research is an integrative review, with the search being carried out on SCIELO, CAPES and Google Academic. After the collection procedure, the analysis of the 19 studies that met the inclusion and exclusion criteria was carried out, and the themes for analysis were categorized: COVID-19 and the Black Population; Racism and Social Vulnerability. As a result, it was found that the black population in Brazil suffers severely from the impacts of the pandemic, emphasizing their difficulty even in accessing essential health services. This inequality has a historical basis, in which it is perceived that the black population has had their rights scarce and disrespected for a long time. It can be seen then, from the research carried out, that there is in fact a relationship between COVID-19, racism, and the social vulnerability of the black population. It is therefore necessary to rethink public policies aimed at the health of the entire population, which seek to promote racial equity for the entire Brazilian population.

Keywords: COVID-19. Black Population. Right to Health.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país que concentra a maior população negra fora do continente africano (CAIXETA, 2020), sendo esta uma das populações mais vulneráveis aos efeitos da COVID-19 no país. O lugar que estas populações vulnerabilizadas ocupam na sociedade é demarcado por traços históricos e culturais, estruturados em sua maioria por relações desiguais que fomentam práticas como o racismo.

O racismo, para a Organização Mundial de Saúde – OMS, é um determinante social importante quando se deseja compreender os processos de adoecimento e morte (SANTOS *et al.*, 2020). Além de dificultar o acesso aos serviços essenciais à população negra, como saúde, educação e saneamento básico, o racismo contribui fortemente para a segregação espacial, empurrando a população negra para viver em espaços precários de estrutura e de serviços.

A soma destes fatores estruturantes da violência contra a população negra pode ser plenamente sentida na atual crise sanitária, imposta pelo coronavírus e COVID-19, pois embora o coronavírus seja considerado democrático no que se refere ao seu contágio, observa-se um grande desequilíbrio ao se constatar que 57% das mortes por COVID-19 são de pessoas negras, contra 41% de pessoas brancas (IBGE, 2020).

Estas discrepâncias sociais são endossadas por políticas públicas falhas, limitadas e excludentes (OLIVEIRA, 2020), que não contribuem para a superação dos fatores que vulnerabilizam as minorias, como as populações negras e indígenas. Ao contrário, tais políticas parecem se fundamentar sobre práticas direcionadas a determinar quem vive e quem morre, utilizando-se do poder para o que Achili Mbembe (2013) conceitua como Necropolítica.

Podemos constatar a ineficiência das políticas públicas e sua lógica necropolítica quando compreendemos que a pandemia do coronavírus se torna uma pandemia racializada (CAIXETA, 2020). A COVID-19 atinge de forma mais violenta as populações já vulnerabilizadas, submetidas à escassez de direitos, privação de liberdade, situação de rua, trabalhos informais e análogos ao trabalho escravo, entre outros.

As medidas de distanciamento não contemplam áreas onde famílias com grande número de integrantes se aglomeram em poucos cômodos. Além disso, também atingem diretamente às populações quilombolas, tanto pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde quanto pela interrupção de suas tradições (STEVANIM, 2020). Desta maneira, a crise sanitária do novo coronavírus se caracteriza também como crise social, política, econômica e moral (SANTOS *et al.*, 2020).

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a população negra está sendo afetada no período de pandemia da COVID-19, visto que em sua maioria são as pessoas mais vulneráveis na sociedade brasileira. Essa temática pode ser considerada como relevante por ser bastante atual, já que o estudo foi realizado durante a vigência do período pandêmico, e por buscar conhecer, reconhecer e refletir sobre as desigualdades existentes na sociedade brasileira, inclusive em um período de pandemia, em que toda a população está exposta, como é a situação atual.

O presente estudo é resultado de uma revisão bibliográfica, construída a partir do método de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO, CAPES e Google Acadêmico, usando-se os descritores “COVID-19”, “população negra” e “direito à saúde”. A pesquisa resultou em 19 amostras que, após lidas e analisadas, deram origem a duas categorias de análise: “COVID-19 e a população negra” e “Racismo e vulnerabilidade social”.

2 MÉTODO

A pesquisa de caráter bibliográfico a partir do método de revisão integrativa, buscou através de referenciais teóricos publicados, analisar e discutir as várias contribuições científicas voltadas para o tema do Direito à saúde e a invisibilidade da população negra em tempos de COVID-19. Sabe-se que esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento mais aprofundado sobre a temática pesquisada, já que a revisão integrativa é um método que possibilita a síntese das pesquisas propostas para desenvolver conhecimento e de como é possível uma aplicabilidade dos resultados e estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Essa pesquisa tem como análise de dados, as literaturas selecionadas com base no tema proposto, contemplando artigos que foram criteriosamente selecionados e organizados. A pesquisa utilizou a Base de dados SCIELO, o Portal de Periódicos da CAPES e na Plataforma Google Acadêmico. Tendo como critério de inclusão artigos entre 2010 e 2020, produções em língua portuguesa e que abordem a situação da população negra em relação à COVID-19. Como critérios de exclusão, tem-se produção em outras línguas, as produções que não abordem a temática da população negra e à COVID-19.

No total foram usados para a pesquisa o total de 19 produções, a partir dos critérios de inclusão e exclusão do material encontrado na pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação das bases de dados e das produções selecionadas para análise (Sobral-CE, 2020)

BASE DE DADOS	DESCRIPTORES	PRODUÇÕES ENCONTRADAS	PRODUÇÕES INCLUÍDAS	PRODUÇÕES EXCLUÍDAS
GOOGLE ACADÊMICO	COVID-19; População Negra; Direito à Saúde	20	12	08
SCIELO	COVID-19 AND População Negra	05	05	0
	COVID-19 AND Direito à Saúde	15	0	15
CAPES	COVID-19 AND População Negra	02	02	0
TOTAL		42	19	23

Fonte: Da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após todo o procedimento de coleta, foi realizada a análise dos 19 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. As produções estão apresentadas nos quadros abaixo, onde foram utilizados itens do formulário de Ursi (2005), contendo: identificação do estudo (título/ano), autores, local/periódico, base de dados, tipo de estudo, objetivos ou questão de investigação das produções analisadas.

Quadro 2 – Apresentação da amostra de acordo com título, ano, autor, país, periódico e base de dados (Sobral-CE, 2020)

	TÍTULO/ANO	AUTOR	LOCAL/ PERIÓDICO	BASE DE DADOS
1	Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da COVID-19. 2020	GOES, Emanuelle Freitas; RAMOS, Dandara de Oliveira; FERREIRA, Andrea Jacqueline Fortes.	Trabalho, Educação e Saúde Rio de Janeiro	SCIELO
2	Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. 2020	OLIVEIRA, Roberta Gondim de; CUNHA, Ana Paula da; GADELHA, Ana Giselle dos Santos; CARPIO, Christiane Goulart; OLIVEIRA, Rachel Barros de; CORRÊA, Roseane Maria.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro/	SCIELO
3	Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica. 2020	SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos; MACIEL, Fernanda Beatriz Melo; SANTOS, Kênia Rocha; CONCEIÇÃO, Cídia Dayara Vieira Silva da; OLIVEIRA, Rian Silva de; SILVA, Natiane Ramos Ferreira da; PRADO, Níliá Maria de Brito Lima.	Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro	SCIELO
4	População negra e COVID-19: reflexões sobre racismo e saúde. 2020	SANTOS, Márcia Pereira Alves dos; NERY, Joilda Silva; GOES, Emanuelle Freitas; SILVA, Alexandre da; SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; BATISTA, Luís Eduardo; ARAÚJO, Edna Maria de.	Estudos Avançados, São Paulo	SCIELO;
5	Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista. 2020	BORRET, Rita Helena; ARAÚJO, Dagles Henrique Sartori de; BELFORD, Pollyanna Silva; OLIVEIRA, Denize Ornelas Pereira Salvador de; VIEIRA, Renata Carneiro; TEIXEIRA, Débora Silva.	Revista Brasileira de Educação Médica Brasília	SCIELO
6	COVID-19 e população negra: desigualdades acirradas no contexto da pandemia. 2020	SILVA, Lúcia Isabel da Conceição; MORAIS, Eduardo Silva de; SANTOS, Mateus Souza dos Santos.	Revista Thema: Ciências Sociais Aplicadas. Pelotas/ RS	CAPES

7	Subcidadania, raça e isolamento social nas periferias brasileiras: reflexões em tempos de COVID-19. 2020	GAIA, Ronan da Silva Parreira Gaia.	Revista Thema: Ciências Sociais Aplicadas Pelotas/ RS	CAPES
8	Análise Crítica das DCN à Luz das Diversidades: Educação Médica e Pandemia da COVID-19. 2020	RAIMONDI, Gustavo Antonio; TOURINHO, Francis Solange Vieira; SOUZA, Fernando Gontijo Resende; PEREIRA, Douglas Vinícius ei; OLIVEIRA, Denize Ornelas Pereira Salvador de; ROSA, Luciana Martins.	Revista Brasileira de Educação Médica Brasília/ DF	Google acadêmico
9	Cartilha para enfrentamento do COVID-19 em comunidades quilombolas: relato de experiência. 2020	CAVALCANTE, Eliane Santos; PEDROSA, Iago Matheus Bezerra; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo; PESSOA JÚNIOR, João Mário; PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo.	Revista Recien. São Paulo/ SP	Google acadêmico
10	Consciências Libertárias, Práticas Colonizadas: Docência e Saúde através da Pandemia. 2020	CAIXETA, Izabela Amaral.	Revista Interterritórios Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco Caruaru/ PE	Google acadêmico
11	COVID-19, Vulnerabilidade Social e Mistanásia: Reflexões Bioéticas sobre a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. 2020	CORREIA, João Victor Gomes; ZAGANELLI, Margareth Vetis.	Revista Pensamento Jurídico, São Paulo/ SP	Google acadêmico
12	COVID-19: a falésia é ali. 2020	PEREIRA, Vantuil.	METAXY: Revista semestral do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos do NEPP-DH/UFRJ. Rio de Janeiro/ RJ	Google acadêmico
13	"Eu não posso respirar": asfixiados pelo coronavírus e pelo Estado racializado. 2020	SOUZA, Flávia Assis Souza; MEDEIROS, Thamires; MENDONÇA, André Luis de Oliveira.	Physis: Revista de Saúde Coletiva Rio de Janeiro/ RJ	Google acadêmico
14	Entrevista: "É hora de a sociedade ver o SUS como ele é", com Moysés Toniolo. 2020	STEVANIM, Luiz Felipe.	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca: Informe ENSP. Rio de Janeiro/ RJ	Google acadêmico
15	Os Direitos Fundamentais no Brasil na Pandemia do COVID-19. 2020	SERENCOVICH, Vitória Dias; CRUZ, Maria Eduarda Faustino da; TIBIRIÇA, Sergio.	TOLEDO - Prudente Centro Universitário. ETIC. Presidente Prudente/ SP	Google acadêmico
16	Pandemia reforçando as desigualdades raciais existentes no Brasil. 2020	LUZ, Monica Abud Perez de Cerqueira.	ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais). São Paulo/ SP	Google acadêmico
17	Pela DesCriminalização da saúde: reflexões sobre a crise da saúde no Rio de Janeiro-RJ e seu agravamento na pandemia. 2020	SILVA, Beatriz Zocal da.	Physis: Revista de Saúde Coletiva Rio de Janeiro/ RJ	Google acadêmico

18	Quilombos ameaçados. Racismo e abandono do Estado afetam comunidades quilombolas na luta contra a COVID-19. 2020	STEVANIM, Luiz Felipe.	Povos Tradicionais. RADIS, Rio de Janeiro/ RJ	Google acadêmico
19	Racismo, COVID-19 e a saúde da população negra. 2020	SANTANA, João Rodrigo Araújo.	Boletim n. 12. ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) . São Paulo/ SP	Google acadêmico

Fonte: Autora; Adaptado de Ursi (2005).

Quadro 3 – Apresentação da amostra de acordo com objetivo e tipo de estudo (Sobral-CE, 2020)

	OBJETIVO PRINCIPAL	TIPO DE ESTUDO
1	Recuperar aspectos históricos e sua relação com as condições de vulnerabilidade da população negra, apresentando ações específicas para o combate ao racismo e suas consequências no contexto da COVID-19.	Estudo Quantitativo
2	Debruçar sobre o comportamento da pandemia em relação à população negra no Brasil, em diálogo com aportes decoloniais e de leituras críticas sobre o racismo.	Ensaio
3	Discutir em que medida a inclusão ou não da variável raça/cor nas análises epidemiológicas da pandemia da COVID-19 manifesta-se como mecanismo de efetivação da necropolítica e como produtor de iniquidades em saúde.	Revisão Bibliográfica
4	Contribuir para a reflexão no tocante aos impactos da pandemia COVID-19 na população negra, tendo como marco disparador a necessidade de analisar as assimetrias que essa emergência sanitária global produz, particularmente em contextos de desigualdade social, como no Brasil.	Estudo Quantitativo
5	Apontar as problemáticas que envolvem a população negra, analisar o contexto da pandemia de SARS-COV-2 no processo de vulnerabilidade desse grupo, destacar a situação do ensino de pretos e pardos na educação médica e refletir sobre o cuidado em saúde de pessoas negras.	Ensaio
6	Analisar o cenário da pandemia no Brasil, com foco na população negra e as desigualdades relacionadas.	Estudo Exploratório, de caráter documental
7	Problematizar questões acerca das condições para seguir as recomendações de isolamento social sugeridas pela Organização Mundial da Saúde no contexto das periferias brasileiras durante o período da pandemia causada pela COVID-19.	Análise Crítica da Literatura
8	Analisar criticamente as questões das diversidades em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (DCN), que se tornou mais evidente no contexto da pandemia da COVID-19, já que se vivencia uma nova prioridade de saúde.	Ensaio
9	Relatar a experiência de elaboração de uma cartilha educativa sobre o enfrentamento ao COVID-19 para Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ).	Estudo Qualitativo, do tipo metodológico
10.	Cartografar as dinâmicas interseccionais das opressões presentes nos processos de saúde e adoecimento que afetam a educação através desse contexto de pandemia racializada.	Autoetnografia; Revisão Crítica de Literatura
11	Abordar o fenômeno da mistanásia em meio à pandemia da COVID-19, verificando-se em que medida a violação histórica da dignidade humana, do direito à vida e do direito à saúde no Brasil expõe determinados grupos de indivíduos à morte prematura em razão da pandemia atual.	Pesquisa Bibliográfica Exploratória

12	Considerar o quadro atual de pandemia no Brasil, observando um movimento histórico ou um acelerar histórico que projetará para um melhoramento ou para caminhos autoritários, a respeito do lugar que o Estado passa a ocupar nessa situação.	Ensaio livre
13	Discutir histórico-conceitual acerca da ideia de Estado racializado e em sua relação com o SUS, durante a pandemia.	Comentário Ensaístico
14	Mostrar que nesse momento de pandemia, o papel do SUS será sentido por toda a sociedade, mas sobretudo pelas populações consideradas mais vulneráveis ou em condições de risco.	Entrevista
15	Tratar sobre os direitos fundamentais dos brasileiros, em especial dos menos desfavorecidos socialmente, diante dos problemas causados pela pandemia do coronavírus.	Estudo Quantitativo
16	Discutir como a pandemia reforça de forma devastadora os impactos das desigualdades raciais no país, mostrando os processos de desvalorização, discriminação, subalternização e restrição de acesso a que a população negra está sujeita.	Estudo Quantitativo
17	Refletir quanto às estratégias do governo municipal do Rio de Janeiro ao lidar com o direito à saúde, no que diz respeito à APS via precarização das relações de trabalho e diminuição de equipes assistenciais.	Comentário
18	Explicar que o novo coronavírus agrava um cenário de vulnerabilidade vivido pelos povos tradicionais — que vão da ausência de saneamento e dificuldades para acessar os serviços de saúde até o avanço do agronegócio e de grandes empreendimentos sobre seus territórios.	Estudo Etnográfico
19	Explorar os dados relativos aos impactos da pandemia da COVID-19, que tornaram novamente visível como o racismo produz índices assimétricos de danos e mortalidade ligados a doenças e enfermidades no país.	Estudo Quantitativo

Fonte: Autora; Adaptado de Ursi (2005).

Após a leitura foi verificada características em comuns entre os estudos selecionados, por mais que os objetivos sejam diversos, como a questão da preparação do médico para atender toda a população e sobre a questão da escola no modo remoto que não abrange a todos. Todos eles retratam, de forma diversificada, a relação entre a COVID-19, o racismo e a vulnerabilidade social da população negra. Dessa forma, foi realizada uma categorização dos temas para a análise, sendo dividida nas categorias: COVID-19 e a População Negra; Racismo e Vulnerabilidade Social.

3.1 COVID-19 E A POPULAÇÃO NEGRA

A pandemia da COVID-19 não está sendo vivida do mesmo modo por todos os grupos sociais, já que os aspectos como o da saúde geral, condições de acesso ao serviço de saúde, renda, moradia, saneamento são diferentes (SILVA; MORAIS; SANTOS, 2020). Essa pandemia tem a capacidade de devastar as populações vulnerabilizadas, como, por exemplo, os privados de liberdade, os que vivem em situação de rua e a população negra, o que contribui ainda mais as desigualdades existentes no Brasil (LUZ, 2020).

Ao se perceberem as dificuldades em saúde vivenciadas pela população negra no Brasil, e entendendo como o novo coronavírus atinge de modo distinto os diferentes grupos étnico-raciais em outros países, estudos mostraram um desequilíbrio no contágio e nas mortes por COVID-19 entre brancos e negros também no Brasil (SANTANA, 2020). Pesquisas realizadas mostram que a população negra tem um risco maior de contaminação da COVID-19, em sua versão mais grave. A maioria dos trabalhadores dos serviços considerados essenciais são pessoas negras e executam funções que acabam tendo um contato maior com outras pessoas, “como motoristas de ônibus, zeladores, funcionários públicos de saneamento básico, seguranças, e demais profissões”, gerando um contágio considerado acima da média (SERENCOVICH; CRUZ; TIBIRIÇA, 2020, p. 06).

No começo da pandemia, o coronavírus parecia estar afetando a todos os segmentos sociais, sendo considerado como democrático, mas ele foi deixando de sê-lo ao atingir os grupos mais vulneráveis da população de modo mais violento (PEREIRA, 2020). A pandemia do coronavírus, com seu número de morte muito elevado de uma maioria da população negra, deixa transparecer as divergências, concorrências, e planejamentos de um fazer de morte (SILVA, 2020). A população negra normalmente é a mais atingida pela desigualdade social, com menor condição socioeconômica de embate a essa situação, o que faz com que se

tornem mais vulneráveis a doenças crônicas pré-existentes, o que a coloca em situação de maior risco para outras doenças, como a COVID-19 (STEVANIM, 2020b).

A realidade percebida da COVID-19 expôs as desigualdades existentes no Brasil e as práticas necropolíticas, utilizadas no contexto de enfrentamento à pandemia, especialmente nos territórios periféricos onde vivem majoritariamente a população negra e pobre (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A invisibilização da raça e cor nos formulários da COVID-19 é uma forma de esconder que as desigualdades raciais existentes no Brasil decidem quem deve ou não morrer, sendo observado que a necropolítica opera muito bem no Brasil (SANTOS *et al.*, 2020a).

No Brasil, a população negra sofre mais fortemente os impactos da pandemia, tendo como base o histórico de escassez de direitos, bem como a maior prevalência de doenças crônicas, que é resultado de uma maior vulnerabilidade social e econômica em que essa população está exposta e ao menor acesso aos serviços de saúde (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020). A população negra enfrenta barreiras importantes de acesso ao sistema de saúde, além das comorbidades que evidenciam as probabilidades de piora dos casos de COVID-19 (BORRET *et al.*, 2020).

A COVID-19 também é uma ameaça de morte para os quilombolas, mas não é a única, já que foi verificado que a ameaça do coronavírus apenas agrava o cenário já existente de vulnerabilidade vivenciado pelos povos tradicionais, como a falta de saneamento básico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (STEVANIM, 2020a). Além disso, ainda tem as questões já existentes como o racismo, o avanço sobre os territórios que persistem durante esse período da pandemia, além da dificuldade ocasionada pela distância das comunidades até a chegada na cidade para ter o acesso aos serviços, tanto de saúde como para o cadastro no auxílio emergencial (STEVANIM, 2020a).

Como uma forma de apresentar números concretos da realidade brasileira, o IBGE mostrou a situação da pandemia racializada no Brasil em relação à COVID-19. Percebe-se, pelos resultados apresentados, que o percentual de internações da população negra e da população branca está proporcional, mas no que se refere à análise das mortes, o percentual está mais desequilibrado. A população negra representa mais da metade das mortes pela COVID-19, representando 57% das mortes, enquanto brancos são 41% das mortes (IBGE, 2020 *apud* LUZ, 2020). A pandemia do novo coronavírus mostrou a existência da mistanásia na realidade brasileira e a acentuou, mostrando que a terminalidade de vida de algumas pessoas se predetermina por suas condições raciais, além das sociais (CORREIA; ZAGANELLI, 2020).

3.2 RACISMO E VULNERABILIDADE SOCIAL

O racismo estrutural existente no Brasil é “o principal determinante social em saúde para população negra” (BRASIL, 2017, p. 23 *apud* SANTANA, 2020). Isso explica o fato de que a pandemia da COVID-19 atinge, de forma diferente, os brancos e os negros no Brasil (SANTANA, 2020).

As desigualdades raciais que se observam hoje no Brasil têm embasamento nas políticas que, desde o final da escravidão, limitaram as oportunidades da população negra (OLIVEIRA *et al.*, 2020). O percurso da população brasileira nos aspectos históricos, social e político está emaranhado com as questões do racismo e da colonização, determinando desigualdades que ainda são consequências do período da escravidão no país (GAIA, 2020).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019 *apud* SANTOS *et al.*, 2020b), a população negra representa uma parcela significativa de toda a população que vivencia as desigualdades sociais existentes no Brasil. Como exemplo dessas populações temos: as comunidades tradicionais, os quilombolas, os ribeirinhos, os pescadores artesanais, as pessoas que vivem em situação de rua, as pessoas privadas de liberdade, as pessoas em excessiva pobreza, os trabalhadores informais; as empregadas domésticas; as cuidadoras de idosos, os que tem dificuldades de acesso aos equipamentos de saúde, assistência social e educação.

Essas discrepâncias sociais que ocorrem no Brasil, vivenciadas por grupos populacionais, aumenta os desafios a serem vencidos nessa pandemia. Nessa situação de vulnerabilidades social também estão as Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ), que já são marginalizadas e invisibilizadas no espaço público antes mesmo dessa pandemia (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A vivência da pandemia da COVID-19, em uma sociedade estruturada pelo racismo, penaliza os grupos vulneráveis, especialmente entre as pessoas negras, estando ligada à crise sanitária, social, política, econômica, moral etc. (SANTOS *et al.*, 2020b). Dessa forma, para que melhor se compreenda a pandemia de caráter racial, é necessário que se considere as questões estruturais ligadas à raça no contexto brasileiro para poder

circunscrever as populações negras e indígenas como as mais desprotegidas frente a esse contexto (LOANGO y CARRASCAL, 2020 *apud* CAIXETA, 2020).

A pandemia do novo coronavírus mostrou que no Brasil as desigualdades existentes têm raça, cor e etnia, já que é um país estruturado pelo racismo (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020). As situações vivenciadas no dia-a-dia demonstram que o cenário de pandemia racializada se referem aos trabalhos informais existentes, à falta de saneamento básico, às relações trabalhistas equivalentes à escravidão e à imensa desigualdade que grupos sociais vivenciam (CAIXETA, 2020).

A falta de assistência e a morte de populações negras, em situação de rua, moradores de periferias, vulnerabilizadas fazem parte de uma política de morte. Essa política de morte se refere às circunstâncias concebidas pelo Estado, pelas pessoas que estão no poder, que inscrevem a morte como o destino de suas formações (SILVA, 2020). Além disso, a pandemia da COVID-19 deixa transparecer a falta de preparo de profissionais em admitir os impactos do racismo também na área da saúde (BORRET *et al.*, 2020). Existe a reprodução de um racismo interpessoal que naturaliza a morte das pessoas negras diariamente, reproduzindo o racismo também no momento na oferta de cuidado, o que gera desfechos negativos para a população negra (BORRET *et al.*, 2020).

A educação médica deveria questionar a ocorrência do racismo em seus diversos modos, tanto para combater ao racismo institucional, quanto para entender como profissionais acabam perpetuando as desigualdades em saúde (RAIMONDI *et al.*, 2020). Poderiam realizar métodos antirracistas que buscassem promover à equidade racial, procurando reconhecer que os indicadores mais alarmantes relacionados à COVID-19 estão nesse grupo populacional (RAIMONDI *et al.*, 2020).

A pandemia do coronavírus deixou evidente o que sempre foi uma realidade no Brasil que é a existência de um Estado racializado e sua capacidade em executar a necropolítica (MBEMBE, 2018 *apud* SOUZA; MEDEIROS; MENDONÇA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa chega-se a conclusões importantes acerca do tema em discussão, sendo perceptível que, de fato, existe uma relação entre a COVID-19, o racismo e a vulnerabilidade social da população negra. No Brasil, a população negra sofrendo gravemente os impactos da pandemia, e, quando contextualizando em uma base histórica, percebe-se que o negro desde muito tempo tem seus direitos escassos, visto que todos esses problemas são também consequência de uma maior vulnerabilidade social e econômica, onde existe uma população à margem tendo menor acesso aos serviços de saúde (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020).

Com a COVID-19 veio à tona as desigualdades existentes no Brasil e as práticas necropolíticas, utilizadas no contexto de enfrentamento à pandemia, especialmente nos territórios periféricos, onde vivem majoritariamente a população negra e pobre. Assim, com os números alarmantes de mortes e de pessoas contaminadas, foi possível ver as pessoas com melhores condições financeiras sofrerem, até certo ponto, menos com os impactos da pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Uma luta desigual então se colocou no Brasil e pode-se verificar um país estruturado por vezes pelo racismo, existindo de fato uma grande parte da população refém e à margem da sociedade, na qual a pandemia do novo coronavírus mostrou que as desigualdades existentes têm raça, cor e etnia (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020).

Faz-se necessário então repensar as políticas, sobretudo as políticas públicas voltadas à saúde da população, dando melhores condições de vida às pessoas, onde seriam aplicáveis métodos antirracistas que buscassem promover à equidade racial, procurando reconhecer que os indicadores mais alarmantes relacionados à COVID-19 estão nesse grupo populacional (RAIMONDI *et al.*, 2020).

REFERÊNCIAS

BORRET, R. H. *et al.* Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista. **Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)**, v. 44, sup. 1), 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000500804&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 08 nov. 2020.

CAIXETA, I. A. Consciências Libertárias, Práticas Colonizadas: Docência e Saúde Através da Pandemia. **Revista Interterritórios: Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, v. 6, n. 11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interterritorios/article/view/247746>. Acesso em: 08 nov. 2020.

- CAVALCANTE, E. S. *et al.* Cartilha para enfrentamento do COVID-19 em comunidades quilombolas: relato de experiência. São Paulo: **Revista Recien.**, v. 10, n. 31, p. 174-182, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/394>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- CORREIA, J. V. G.; ZAGANELLI, M. V. COVID-19, Vulnerabilidade Social e Mistanásia: Reflexões Bioéticas sobre a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. **Revista Pensamento Jurídico**, São Paulo, v. 14, n. 2, Edição Especial "COVID-19", 2020. Disponível em: <https://fadisp.com.br/revista/ojs/index.php/pensamentojuridico/article/view/216>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- GAIA, R. da S. P. G. Subcidadania, raça e isolamento social nas periferias brasileiras: reflexões em tempos de COVID-19. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1827/1533>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- GOES, E. F.; RAMOS, D. de O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300301. Acesso em: 08 nov. 2020.
- LUZ, M. A. P. de C. Pandemia reforçando as desigualdades raciais existentes no Brasil. Boletim: A questão étnico-racial em tempos de crise. Boletim n. 13. **ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais)**, 2020. Disponível em: http://anpocs.com/images/stories/boletim/boletim_CS/Boletim_ER_013.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.
- MBEMBE, A. Necropolítica. **Revista Artes & Ensaios**, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, n. 32, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- OLIVEIRA, R. G. de *et al.* Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000903003. Acesso em: 08 nov. 2020.
- PEREIRA, V. COVID-19: a falésia é ali. **METAXY**. Disponível em: http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo_20_05_2020_prof_Vantuil.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.
- RAIMONDI, G. A. *et al.* Análise Crítica das DCN à Luz das Diversidades: Educação Médica e Pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)**, v. 44, sup. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500801&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08 nov. 2020.
- SANTANA, J. R. A. Racismo, Covid-19 e a saúde da população negra. Boletim: A questão étnico-racial em tempos de crise. Boletim n. 12. **ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais)**, 2020. Disponível em: http://anpocs.com/images/stories/boletim/boletim_CS/Boletim_ER_012.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.
- SANTOS, M. P. A. dos *et al.* População negra e COVID-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, 2020a. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200225. Acesso em: 08 nov. 2020.
- SANTOS, H. L. P. C. dos *et al.* Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 2, 2020b. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006804211&tlng=pt. Acesso em: 08 nov. 2020.

SERENCOVICH, V. D.; CRUZ, M. E. F. da; TIBIRIÇA, S. Os Direitos Fundamentais no Brasil na Pandemia do COVID-19. **ETIC**, v. 16, n. 16, 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8743>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SILVA, B. Z. da. Pela DesCívelização da saúde: reflexões sobre a crise da saúde no Rio de Janeiro-RJ e seu agravo na pandemia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125370?src=similardocs>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SILVA, L. I. da C.; MORAIS, E. S. de; SANTOS, M. S. dos S. COVID-19 e população negra: desigualdades acirradas no contexto da pandemia. **Revista Thema: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 18, 2020. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/1814/1603/9653>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 02 de dez. 2020.

SOUZA, F. A. S.; MEDEIROS, T.; MENDONÇA, A. L. de O. "Eu não posso respirar": asfixiados pelo coronavírus e pelo Estado racializado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n3/e300316/pt>. Acesso em: 08 nov. 2020.

STEVANIM, L. F. POVOS TRADICIONAIS Quilombos ameaçados. Racismo e abandono do Estado afetam comunidades quilombolas na luta contra a COVID-19. **RADIS**, n. 214, jul. 2020a. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42344/2/QuilombosAmea%3%a7ados.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

STEVANIM, L. F. Entrevista: "É hora de a sociedade ver o SUS como ele é", diz Moysés Toniolo, conselheiro nacional de saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca: **Informe ENSP**, 22 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40953/2/SociedadeSUS.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOBRE AS AUTORAS

Rose Anne Holanda

<http://lattes.cnpq.br/5326377758579936>

Graduação em História (UECE). Graduação em Psicologia (FLF). Especialização em Coordenação Pedagógica (FA7). Especialização em Psicopedagogia (FCHRISTUS). Especialização em Gestão da Educação Pública (UFJF). Contato: roseanneholanda@gmail.com

Cindy Shadayne Marques Teófilo

<http://lattes.cnpq.br/1616310401412121>

Graduação em Psicologia (FLF). Especialização em andamento em Neuropsicologia (FAVENI). Contato: cindysmteofilo@gmail.com

Maria Josilene Bezerra

Graduada em Psicologia (FLF). Graduada em Administração (UNOPAR). Contato: josybezerra91@gmail.com

Dra. Ana Helena Araújo Bomfim Queiroz

<http://lattes.cnpq.br/0232482654471073>

Graduação em Psicologia (UFC). Especialização em Saúde Mental (UECE). Especialização em Processos Educacionais com Metodologias Ativas (IEP SÍRIO-LIBANÊ). Mestrado em Saúde Pública (UFC). Doutorado em Psicologia (UFRN).

Contato: anahelenabqueiroz@gmail.com